Ano 20.° Sabado, 2 de Abril de 1927 (AVENÇADO) N.° 971

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Verdades

Descreteando sobre a intervenção do Exercito na marcha dos negocios publicos a que a desorganisação politica deu origem, o distinto oficial e jornalista, Caetano de Souza, que em Faro dirige o semanario *Moca*, diz com aquela claresa e espirito de observação que revela em todos os seus artigos:

. . . .

Em boa verdade, a Republica tem sofrido, até hoje, dos mesmos vicios da monarquia! Triste é dizê-lo, mas é assim!

Sem convicções, sem nobreza de atitudes, vieram do velho regimen servir o novo Estado politico muitos falsarios do Ideal!

E a pouco e pouco foram envenenando a atmosfera que o paiz respirava, erguendo suspeitas, erguendo odios, provocando lutas, cavando abismos, separando os sinceros e acabando por afastar para plano secundario os que desinteressadamente haviam sonhado e se haviam sacrificado por um regimen de verdadeira democracia, onde houvesse paz e onde houvesse trabalho.

E assim foram perdendo energias e retardando a solução dos problemas mais importantes.

E assim impeliram o Exercito para a governação do paiz.

. . . .

Portanto os unicos culpados da situação facilmente se vêem para que duvidas não subsistam quando, um dia, de tudo se fizer a historia completa.

Pimenta de Castro porque foi ao poder e fez ditadura? Porque os politicos a isso obrigaram.

Sidonio Paes porque veio á rua e deu o golpe de Estado? Porque os politicos reincidiram na asneira e sobre si acumularam o desprêso da nação.

O 28 de Maio—dizemo-lo sem rebuço—foi o logico resultado das duas lições anteriores que os mesmos politicos não souberam ou não quizeram compreender.

Pois agora aguentem-se.

A's tres, é de vez—na frase vulgar e conhecida de remotas eras.

Mantenha-se o Exercito unido, disciplinado, firme e inabalavel perante o apêlo do paiz, farto de aturar e sofrer os vexames porque o fizeram passar, que tudo se modificará.

Temos essa esperança. A unica que nos resta depois de havermos assistido ás maiores vergonhas que nunca supozemos fossem apanagio do regimen republicano.

Junta Geral

Pelo governo foi autorisada a elevar até 7 0|0 a percentagem adicional á contribuição cobrada pelo Estado, a Junta Geral do nosso distrito, que, ao que nos consta, pensa aplicar o rendimento em obras da maxima utilidade.

* * *

A folha oficial publicou tambem um decreto autorisando o mesmo corpo administrativo a vender ao Ministerio da Guerra o edificio do Asilo Escola Distrital, sito na Rua Castro Matoso para nele ser instalado o regimento de infantaria 19, que, em parte, já o ocupa ha anos.

Aveiro na revolução

O assalto ao Porto

por Infantaria 19, tres dias antes da rendição dos revoltosos

Ao romper da manhã do dia 5, ventosa e agreste, a artelharia fiel começou a fazer um intenso fogo de preparação. Os tiros de canhão abalavam a terra e repercutiam-se com singular fragor até muito longe. Do Porto os revolucionarios respondiam com descargas cerradas de metralhadoras e, de vez em quando, com alguns tiros de peça. A população de Gaia, apavorada, acolhera-se ás caves. Presentia-se que ia dar-se um episodio decisivo da batalha e os oficiais das tropas fieis não ocultavam a sua preocupação.

Afinal, algumas horas depois, os revoltosos diminuiram o seu fogo. A artelharia fiel quasi que os reduzira ao silencio, e passaram a ser mais espaçados os tiros sêcos e monotonos das metralhadoras. Inesperadamente, a uma voz forte de comando, o esquadrão de cavalaria 8, levando á frente o sr. capitão Albuquerque, de espada desembainhada, irrompeu pela ponte a toda a velocidade, em direcção ao Porto.

Dizem os que presenciaram essa formidavel acção que raramente têm sido feitas tão belas cargas de cavalaria. Num relampago, em menos tempo do que o preciso para o contar, os bravos cavaleiros aveirenses subiam a Rua Saraiva de Carvalho, entravam na praça da Batalha e aí, acolhidos com intensa fusilaria, dispersavam-se pelas ruas da Cidade Invicta, travando luta com varios nucleos de revoltosos.

Atraz da cavalaria surgiu a companhia de infantaria 19, que, num belo *élan*, depressa alcançou tambem o Porto. Ou porque ficassem surpreendidos com tanta audacia ou porque supuzessem que ésta força se lhe ia entregar, os revolucionarios não dispararam um tiro contra ela. Velho e experimentado militar, que confiava inteiramente nos seus soldados e os sabia capazes das mais temerarias proezas, o sr. capitão Serra subiu, numa carreira louca, até ao largo do Corpo da Guarda.

Não viu aí nenhum inimigo e supôs, por isso—segundo me declarou—que os revolucionarios já se haviam rendido Tranquilamente, como já se tratasse dum simples exercicio militar, mandou aí fazer alto, formou os seus homens e subiu até ao Quartel General. A esse tempo já se ouviam fortes descargas nas ruas proximas; era cavalaria 8 que se batia. O valente soldado não se perturbou, porêm, com isso e seguiu o seu destino, mandando parar em frente do Quartel General.

Apareceu-lhe nessa altura um sargento que servira sob as suas ordens e o capitão Serra perguntou-lhe o que se passava, indagando se o sr. general Sampaio, que era o comandante da região e que fôra aprisionado pelos revolucionarios, já reassumira o comando da cidade. O sargento respondeu-lhe afirmativamente e o capitão Serra resolveu, por isso, subir ao edificio; á cautela, porêm, não querendo render-se por preço algum, recomendou aos seus subalternos que fizessem fogo sobre o quartel general, se porventura não regressassse dentro de 15 minutos.

Confiadamente, subiu ao primeiro andar e perguntou pelo sr. general Sampaio. Vestido meio á militar, meio á paisana, vem recebê-lo o sr. comandante Jaime de Morais, que indagou:

—O que faz aqui, sr. capitão?

— Venho pôr-me á disposição do sr. general Sampaio, governador militar.

— O sr. general foi destituido do seu lugar. Está preso e v. ex.ª fica tambem detido, se não preferir colaborar comnosco.

— Nunca! Por preço algum! Estou por dever militar, ao lado do governo e não me renderei. Tenho lá em baixo a minha companhia e, se não regressar dentro de 15 minutos, ela fará fogo sobre o Quartel General.

— Admiro a coragem com que veio até aqui com os seus homens e, como é inutil a resistencia, convido-o a entregar-se.

— Prefiro que v. ex.ª me mande fuzilar. Não foi para entregar os meus homens aos inimigos do governo e para mais sem luta, que o comando de Gaia me mandou cá. Portanto, ou me matam, ou saio daqui livre.

— Mas, repare que nem v. ex.ª nem os seus soldados podem resistir.. estão, de facto presos...

— Não importa, resistiremos. A resistencia de vv. ex.as é que não se compreende, porque a maioria do exercito está com o governo. De resto, só por uma cilada eu estou aqui dentro; houve um sargento, lá em baixo, que, para me afastar dos meus soldados, me disse que o general Sampaio reassumira o govêrno da cidade. Acho que não é digno que vv. ex.as sancionem tal procedimento, manietando um soldado que veio aqui para se bater.

A discussão, cujos exactos termos não posso assegurar mas que foi esta nas suas linhas gerais, segundo informes de boa fonte, atraiu muitos oficiais ao corredor onde estavam os dois militares. Entre eles apareceu o sr. capitão Chaves, um dos chefes revolucionarios. Velho amigo do sr. capitão Almeida Serra, procurou convencê-lo a entregar-se. Mas nenhuns argumentos dissuadiram o velho militar de cumprir nobremente o seu dever.

— Vim aqui para me bater, quero-me bater! Não sei entregar-me!

— E' imgrata mas é nobre a sua atitude—disse, por fim, o sr. comandante Jaime de Morais. E para lhe provar quanto apreciamos a sua valentia e o seu brio militar, v. ex.ª vai regressar com os seu soldados a Vila Nova de Gaia, para se poder bater comnosco. O sr. capitão Chaves acompanha-lo-ha até á ponte, para que nenhum mal lhe suceda.

E, de facto, retomando o comando da sua companhia, o sr. capitão Almeida Serra regressou a Vila Nova de Gaia, sem ter sofrido uma baixa, tendo-lhe sido distribuido depois um dos mais importantes sectores das forças fieis—o que dominava Massarelos e a Foz do Douro.

E' tão significativo e eloquente este episodio do cêrco do Porto, que, na sua beleza, dispensa comentarios.

Com soldados desta tempera, não ha Patria que pereça e Exercito que não seja digno das tradições que lhe deram glorioso renome.

B. R.

Tendo falado na acção dos nossos bravos soldados de cavalaria 8 durante os acontecimentos que, no mez de fevereiro, conservaram o Porto uns poucos de dias em pé de guerra, justo se tornava que da mesma forma destacassemos a intervenção dos infantes de Aveiro nessa lamentavel contenda que os politicos provocaram, mas que ao governo não foi dificil sufocar visto estar com ele a maioria do exercito, pronta a mante-los em respeito consoante a vontade da nação.

Escolhidas, pois, pelo coronel Craveiro Lopes, chefe das operações do norte, tropas de Aveiro—um esquadrão de cavalaria 8, comandado pelo capitão Eduardo Albuquerque, e uma companhia de infantaria 19 sob as ordens do capitão João de Almeida Serra—para realisar a primeira investida contra o Porto, atravessando a ponte de D. Luiz, proeêsa arriscadissima que na historia ficará indelevelmente registada, eis como um reporter a descreve e aqui a deixâmos reproduzida com as nossas saudações aos destemidos militares que tanto honraram a guarnição de Aveiro.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Atenção para a 4.ª pagina.

Atenção para a 4.ª pagina.

Os paineis de S. Vicente

Sobre esta debatida questão, o nosso brilhante colega *Sintra Regional*, que na ridente vila se publica sob a proficiente direcção do talentoso jornalista Alfredo Leal, insere o seguinte:

Cá no paiz, reincidir num êrro, chega a ser hábito, desde que se pretenda agradar aos amigos.

Assim é que, os falados quadros do Museu Nacional, aparecem ainda nos jornais de Lisboa com a classificação de «Paineis de S. Vicente», quando, se alguma coisa se demonstrou já, é que o «santo» não está neles representado por maiores diligencias que tenham feito para lá o encaixarem.

A proposito dos mesmos paineis, o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu Nacional de Aveiro, concedeu uma entrevista ao jornal *Democrata* daquela cidade, dizendo ver na figura «postuma» do sr. dr. José de Figueiredo, a infanta Santa Joana, da qual existe um retrato no mesmo Museu, e cuja semelhança é perfeita. Estamos de acôrdo, que nessa composição deve estar a filha de D. Afonso V. O seu retrato inserimo-lo já na «Historia de Sintra», e com certa intenção, confessâmos. Aconselhamos, porêm, o sr. dr. Alberto Souto a confrontar o original de Aveiro, com o do painel do Infante, «antes de restaurado». Ahi sim, não ha hesitações possiveis.

Quanto ás figuras centrais, vê o sr. dr. Alberto Souto extraordinaria semelhança, com as restantes da familia de Aviz. Tambem tem razão.

Mas, pelos conceitos judiciosos que apresentou, para afastar a ideia de se ter excluido D. Joana dos quadros que retratam pessoas da familia real, não lhe parece, que os devemos perfilhar, quanto á irmã de D. Afonso V, a infanta D. Catarina, discipula do Cardeal de Alpedrinha, e protetora do arcebispo, que se encontra em um dos paineis?

Os dois retratos do centro, «são de pessôas diferentes», e visivelmente de mulheres, uma das quais, deve ser a referida infanta. A outra... ver-se-á.

Finalmente, o sr. dr. Alberto Souto, cai na hipotese que formulámos em 1917, de poder ter sido o pintor, João Anes. Não ha duvida que tanto poderia ter sido este como Nuno Gonçalves, como tambem se verá.

O caso é interessante e como nele anda envolvido o nome de Aveiro, aguardâmos, com impaciencia, o resto que hade vir.

O padre Cruz

A proposito da condecoração concedida ao padre Cruz, a que nos referimos no ultimo numero, o ministro da Instrução, sr. dr. Alfredo de Magalhães, declarou ser ele mesmo quem colocaria ao peito do benemerito sacerdote as respectivas insignias da ordem com que merecidamente o distinguira.

Por tal motivo parece que será realisada uma sessão solene na Sociedade de Geografia de Lisboa, destinada a homenagear condignamente essa grande alma de português a quem os infelizes tanto devem.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$76
Dollar.........	19$45

O mercado

Nós concordâmos e toda a gente concorda, inclusivé o ilustre presidente do municipio, que o mercado provisorio que na cidade existe enquanto o definitivo não é construido, está longe de corresponder ás conveniencias da população. Mas de aí a ser considerado como a *maior das vergonhas* por *acanhado, inmundo e indecente — um escarro* — isso só do orgão democratico e por espirito de dizer mal.

Que *na mais pobre aldeia constituiria uma coisa intoleravel!* — acrescenta ainda.

Suponhâmos. Todavia, quem fôr a Coimbra o que vê? Um mercado peor do que o nosso — velho, desmantelado, insuficientissimo.

Quando ha vinte sete anos por lá andámos era apenas... mais novo. Contudo, Coimbra que tem passado desde 1900 por grandes e importantissimas transformações; que construiu bairros; que alargou ruas; que levantou edificios; que ha pouco acabou um parque, junto ao Mondego, que é uma autentica maravilha e que vai contrair, ou já contraiu, outro emprestimo de seis mil contos para mais obras de aformoseamento, governa-se, por enquanto, com um mercado mil vezes peor que o nosso!

Ah! Mas a falta que faz em Aveiro, um mercado espaçoso, elegante, higienico! Um mercado onde os democraticos, ou as creadas dos democraticos, possam ir sem se enlamearem, no tempo do inverno, ou apanhar uma restea em dias de sol ardente!

Fossem eles senhores das cadeiras municipais e ver-se-ia o que já tinham feito...

A avenida da estação, pronta num abrir e fechar de olhos...

O parque, nem pensar nisso. Para que são precisas mais belêsas do que as que temos?

Coimbra possuia o grande parque de Santa Cruz com a avenida que lhe dá acesso ajardinada e com passeios; possuia o excelente Jardim Botanico; possuia o Penedo da Saudade; possuia a Quinta das Lagrimas e a Lapa dos Esteios; possuia o passeio do Caes além de outros pontos convidativos á distracção. Pois apezar disso empenhou-se e não descançou enquanto não viu transformada a Insua dos Ventos no soberbo, no aprazivel parque que faz o encanto de quantos o visitam!

Só os democraticos de Aveiro não podem tolerar que o dr. Lourenço Peixinho concebesse a ideia dum parque junto ao Jardim Publico e com lago ao centro numa terra que possue a mais vasta e linda ria de Portugal!

Isto sem primeiro ter feito o mercado!

Não ha duvida.

Muito tem perdido Aveiro em não ter á frente do seu municipio a fina flôr do democratismo indigena...

André, Mariano e tantos outros vultos de igual grandêsa...

O uso do aguilhão

Lemos que foi revogado o decreto que proíbia o uso do aguilhão, podendo-se agora usar, mas apenas com 3 a 4 milimetros de compiido.

Pobres bestas, coitadinhas!

Cêdo perderam a protecção dos seus *activos* defensores...

Lamentavel

Quando um dia desta semana se encontrava na cosinha da sua casa, foi atingida, no rosto, pela agua a ferver duma panela que rebentou, a graciosa tricaninha da Beira-Mar, Maria José Velhinho, filha do negociante de pescado, sr. José da Naia Velhinho.

Sentindo o desastre, esperâmos que breve se proporcione o ensejo de podermos noticiar o restabelecimento da simpatica menina.

Notas Mundanas

Fez anos no dia 28 de Março, o sr. dr. Fernando Domingues Magano. No dia 4 fá-los, a sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do nosso amigo Antonio da Costa Ferreira; em 5, o sr. Carlos Barbosa Mesquita, gerente da Caixa Geral de Depositos, de Mirandela; em 7, o nosso velho amigo Mario Duarte (pai) e em 8, a graciosa tricaninha Emilia de Oliveira e o sr. Luiz Deus da Loura.

— Encontra-se restabelecido dum violento ataque de gripe que poz em manifesto perigo a sua existencia, o nosso amigo, sr. José Martins de Pinho, a quem felicitâmos.

— Noticias de Lisboa dão como muito melhor dos seus padecimentos de garganta, pelo que conta regressar a esta cidade no meado do mez, o nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire.

Aqui não é aldeia

Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (antiga Rua Direita) abriu ha pouco um estabelecimento para venda de varios generos e tambem de vinho, que ostenta no alto da porta de entrada o tradicional ramo de louro, improprio da cidade, do local e inclusivamente do estabelecimento onde, como dizemos, se não vende só vinho.

Sem de forma alguma pretendermos prejudicar o negocio de quem quer que seja, não haverá possibilidade de se obstar á exibição de aquele antiquado chamariz aos amantes do roxo?...

Obras camararias

Entre aquelas que se destinam a alindar Aveiro e ás quais o zelo e actividade do dr. Lourenço Peixinho dão impulso, conta-se agora tambem o pequeno Largo 14 de Julho, que, por ser dos mais centralisados, achâmos talvez preferivel escolher-se para o projectado monumento aos mortos da grande guerra, depois de convenientemente regularisado e no caso de a edilidade municipal a isso se não opôr. O sitio ficaria assim muito bem composto e a memoria dos martires condignamente perpetuada no coração da cidade.

Que diz a isto a comissão nomeada com o fim de fazer erigir o monumento? Dorme ainda? E, dormindo, não será susceptivel de acordar?

Eis o que estâmos para vêr. Se em Aveiro já não ha homens capazes de, trabalhando, cumprirem a obrigação que a guerra impoz e o sacrificio dos nossos combatentes exige.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Qual a mais linda mulher do mundo?

Para o concurso de belêza que proximamente se realisará em Galveston, cidade da America do Norte, foi tambem convidado o nosso paiz a fazer-se representar com um exemplar das suas belas mulheres.

Assim, reunidas em Lisboa as fotografias das concorrentes de todo o paiz, foram apuradas vinte e tres, cujas fotografadas deviam ter comparecido no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, para a escolha definitiva daquela que, por sua vez, terá de ir ao concurso decisivo sob a denominação de *Miss Portugal*, onde devem comparecer representantes de todos os paizes do mundo.

Aveiro teve a honra de ser distinguido com a escolha da sr.ª Dona M. L. G. A. e Ilhavo tambem aproveitou, sendo escolhida a menina C. M.

Daremos conta aos nossos leitores do resultado desta *batalha* de formosura, encanto e... sonho, se a conhecermos a tempo.

* * *

O juri, que na quarta-feira reuniu para se pronunciar sobre a candidata portuguêsa ao concurso de Galvston, proclamou *Miss Portugal*, a sr.ª **D. Margarida Bastos Ferreira,** natural da Amadora, a quem uma enorme multidão aclamou, com delirio, ao ser conhecida a sua eleição.

Feira de Março

O tempo desde ha anos a esta parte que parece apostado em não deixar o nosso importante mercado fazer-se consoante o desejo de vendedores e compradores — livre de chuva, isento das ventanias.

Assim, quer por ocasião da abertura, quer no domingo seguinte, considerados os dois principais dias de feira, esta manteve-se quasi deserta, sendo, por isso, limitadissimo o numero de transacções efectuadas.

Vamos a ver se daqui até ao seu encerramento, nos meados deste mez, os elementos se compõem e a situação ainda se poderá salvar com aprazimento de todos.

São esses os nossos votos.

* * *

A Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, organisou, como de costume, um serviço especial de comboios com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos e que durará até o dia 12, inclusivé.

Amanhã, domingo, e no dia 10 põe tambem a circular comboios especiais com magnifico horario para os que quizerem visitar Aveiro e o seu tradicional mercado do campo do Rossio.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Benemerencia

O nosso amigo Antonio Teixeira da Silva, farmaceutico em Gandra de Cambra, que a semana passada esteve aqui de visita, entregou-nos para os pobres de *O Democrata* a quantia de 20$00, a qual, junta ao que temos arrecadado com igual destino, prefaz 133$85, a distribuir oportunamente.

Muito agradecidos.

* * *

Da sr.ª D. Primavera Mafalda Simões recebemos tambem 100$ para hoje distribuirmos por 20 necessitados protegidos de *O Democrata*, sufragando a alma de seu saudoso marido, o sr. Manuel Fonseca Simões Junior, falecido ha seis mezes.

A mesma senhora, a quem agradecemos a honra que nos deu, lembrando-se dos pobres deste jornal, mandou, com igual fim, resar uma missa na igreja de S. Gonçalo, tendo após esse acto contemplado com diversas quantias alguns indigentes que a ela assistiram.

"O Democrata," — Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

IMPRENSA

«A EDUCAÇÃO NACIONAL»

Acaba de sair o numero 4 da segunda fase deste jornal pedagogico, literario, artistico e combativo de que é director Antonio Figueirinhas, e que traz uma colaboração deveras brilhante.

O sumario é o seguinte:

«Notas»; "Indiferença»; «No bom combate», por Augusto Moreno; «Os vencimentos do professorado», por Manuel de Melo; «Hebdómadas», por Campos Monteiro; «No meu reducto», por José Queirós; «Vida Internacional», por José Agostinho; "Didactica — Geografia», por Evaristo Saraiva; «Album Pedagógico», por Eusébio Queirós; «Filosofando...»; «A educação pelo exemplo», por Mario Gonçalves Viana; «A moral»; "Inedito!»; "Secção oficial»

«JORNAL DE ARGANIL»

Cumprimentâmos este colega pelo seu primeiro aniversario, desejando que outros mais possa festejar a bem dos interesses regionais que defende.

Adeus! Adeus!

Foi deveras comovedora, impressionante mesmo, a despedida do Ex.mo Snr. Bikkker, que na terça-feira deixou Aveiro, o comissariado, para ir ocupar o alto posto de... *chefe de secção!*

Nos dias anteriores andou o preclarissimo funcionario policial a abraçar toda a gente, a quem oferecia os seus *ilimitados* prestimos, explicando ao mesmo tempo as razões porque tinha de partir.

Nada pediu! Foram as suas qualidades, os seus meritos, as suas aptidões, o seu tacto e, especialmente, a sua fina educação, que o recomendaram. Mal parecia recusar a distinção de mais a mais para... *chefe de secção!*

Partiu, pois.

Já lá vai. Cheio de saudades e com um solenissimo *bota-fóra* que impressionou os corações mais duros...

A estima publica, a consideração publica, o amor dos subordinados tudo se manifestou...

Não ha palavras...

Adeus! Adeus!

9 de Abril

O 9.º aniversario da Batalha de La Liz, será comemorado nesta cidade da seguinte forma:

A's 9 horas, hastear das bandeiras nacionais nos logares do costume, com as honras devidas.

A's 10, missa campal no Jardim Publico (se o tempo não permitir na igreja da Misericordia) celebrada pelo padre Angelo Pereira Ramalheira, sufragando as almas dos portuguêses mortos na guerra, musica do dr. Vasco Rocha. Em seguida começará o desfile dum cortejo que irá aos cemiterios visitar e lançar flôres sobre as campas dos ex-combatentes da Grande Guerra, devendo ser inaugurado no novo um mausoleu á memoria do falecido capitão Correia.

A's 15 3/4, sessão solene no Teatro Aveirense, que será abrilhantada pela Banda de Infantaria 19, discursando, alem doutros, o rev. Candido Abilio de Almeida Gomes.

A's 16 horas em ponto, 2 minutos de silencio na Terra Portuguesa, seguidos do Hino Nacional e da continencia aos mortos pela Patria. O sinal para o inicio e fim dos 2 minutos será indicado por foguetes de dinamite lançados no centro da cidade.

Nos quarteis será feito o toque de sentido e os claris e corneteiros tocarão a marcha de continencia.

A Liga dos Combatentes convida toda a população a prestar homenagem aos mortos da Grande Guerra.

Nova carta

Meu amigo

Deixa que eu dê vazão ao resto da minha repulsa por essa farça politiqueira representada a quando da posse do actual governador do distrito pelo sr. André dos Reis, que mais uma vez marcou na sua triste existencia politica um destes trambulhões que definem o tacto, o senso e a orientação dum homem.

O nosso André tem, positivamente, batido o *récord* da asneira.

Tendo começado por ser democratico, voltou-se um dia para o partido Evolucionista. Por lá andou algum tempo até que, de novo no seio uberrimo do democratismo, apareceu a oferecer os seus serviços ao governo da ditadura militar, mas só como republicano, visto o partidarismo tê-lo deixado em casa na algibeira da quinzena, substituida pelo frak das grandes asneiras solenes.

Não lembra ao diabo!

Foi, sem duvida, uma grande fortuna para o sr. governador civil e para o governo a famosa oferta do excentrico presidente da Comissão Municipal do P. R. P.

Porque — sempre quero que me digam — o que faria o sr. governador civil sem ela?

Como se havia de ver o governo sem este auxilio que representa — quem sabe? — ter-se evitado sérias e graves complicações futuras?

Porque, afinal, a verdade temos de dizê-la toda: E' bem do conhecimento dos aveirenses a poderosissima força que o nosso André representa como potencia eleitoral!

E' de respeito!

Mas não foi capaz de ver realisado, na devida altura, o seu grande sonho: a desoposição, da cadeira municipal, do dr. Lourenço Peixinho!

Isso tambem eu queria...

O dr. Lourenço Peixinho, a quem ele e os seus correligionarios apodavam de monarquico para agora vir demonstrar, no orgão, exactamente o contrario, visto ter sido um dos mais cotados membros do partido Evolucionista, presidente da sua Comissão Municipal, antes da fusão que determinou o afastamento de muitos da actividade politica, ri-se, de certo, de tudo isto.

E o caso não é para menos.

Contudo, uma coisa desejo frisar, por ultimo: é que em nenhuma parte vi que se fizesse, que algum democratico fizesse, o que sugeriu ao sr. dr. André dos Reis e a alguns correligionarios que o acompanharam no gesto.

Por onde concluo que republicanos existem e democraticos que não são Pancracios... dos Reis.

Desculpa a impertinencia, meu caro Arnaldo, e crê-me com estima.

Aveiro, 22 de Março de 1927.

João do Caes

Necrologia

Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu a sr.ª Amelia da Silva Modesto Victor, de 61 anos, esposa do sr. José Maria dos Santos Vctor, oficial da administração deste concelho.

— Vitimada por antigos padecimentos faleceu a sr.ª D. Amelia Nunes Varela, de 64 anos, solteira, irmã do nosso velho amigo Augusto Nunes Varela, empregado dos correios aposentado.

— Tembem faleceu duma pleuresia purulenta, que venceu todos os esforços da sciencia e os carinhos inexcediveis dos pais e tios, a inocentinha Maria do Amparo, filhinha estremecida do sr. Manuel Matos Gamelas e sobrinha do nosso amigo Ricardo Mendes da Costa e esposa.

— Por noticias vindas de Pontiac Michigan, America do Norte, sabe-se ter falecido após uma melindrosa operação, o nosso conterraneo José Maria Pinho das Neves, de 24 anos, solteiro, ali residente ha bastante tempo.

Era filho de João Pinho das Ne-

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

ves, que tambem perdeu outro filho, o desventurado Amandio, afogado na tragica noite de 25 para 26 de novembro de 1925 em frente á nossa barra.

— Com 8 anos deixou de existir José Ferreira Lebre, filho do sr. Jacinto Simões Lebre e em avançada edade Maria Rosa Rebelo, viuva, ambos moradores na Rua Miguel Bombarda.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Aviso

Para conhecimento de todos os interessados se torna publico que os combatentes que se encontrem sem colocação devem ir inscrever-se pessoalmente, e com urgencia, nos cadernos existentes na Direcção Central.

Agradecimento

A viuva de Olinto Ravara, e familia, agradecem a todas as pessoas que na America do Norte assistiram ao seu funeral.

Aveiro, 13-3-1927

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Albergaria-a-Velha:

FAZ publico que, por espaço de 30 dias, a contar da publicação deste no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso documental para provimento do logar de chefe da Secretaria da mesma Camara, com o vencimento anual de 600$00, e transitoriamente com a ajuda de custo da vida, tambem anual, de 6.942$60.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Camara, dentro do referido praso, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pela legislação vigente.

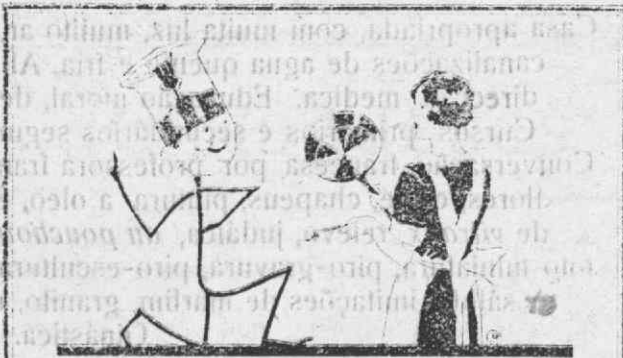
Albergaria-a-Velha, 22 de Março de 1927.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Gonçalves da Costa

Armazem

vende-se um, no Canal de S. Roque, junto da Balança da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com poço e quintal.

Tratar com Amadeu da Costa Pereira.

Comarca de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Para os efeitos legais se anuncia que em 7 do corrente mez de Março, foi distribuida ao cartorio do quinto oficio deste Juizo, uma acção de interdição por prodigalidade, intentada por Maria do Carmo Bensôa, casada, Ascenção do Carmo Bensôa e Láurinda do Carmo Bensôa, solteiras, todas domesticas, contra sua mãe Rosa do Carmo, tambem conhecida por Rosa do Carmo Bensôa, viuva, jornaleira, todas residentes no logar de Sarrazola, freguesia de Cacia.

Aveiro, 17 de Março de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 8 dias

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Comercio da comarca de Aveiro, correm editos de 8 dias, a citar os credores da falida «Empreza Comercio e Industria, Limitada», sociedade por quotas, com séde em Aveiro, e os falidos, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no artigo 285 do Codigo do Processo Comercial.

Aveiro, 18 de Março de 1927.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Heitor Martins

O escrivão de 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

NESTE Juizo e pelo cartorio do escrivão que abaixo assigna, no processo de acção sumaria comercial que João Gomes dos Santos Rigueira, casado, negociante, de Ilhavo, move aos reus João Domingues Martins e Manuel Domingues Martins, casados, lavradores, da Gafanha de Aquem, e em que o mesmo autor péde a condenação dos reus no pagamento do montante duma letra, de que é dono e portador, da quantia de 1.000$00 sacada a rogo do segundo reu em 8 de fevereiro de 1926 e com vencimento a um ano da data, e aceite nessa mesma data pelo primeiro reu, dos juros desde o protesto, custas e procuradoria, correm editos de quarenta dias, a contar da segnnda publicação deste anuncio, a citar o referido réu João Domingues Martins, actualmente auzente em parte incerta, para, no praso de dez dias, a seguir ao termo dos editos, impugnar, querendo, o pedido, sob pena de confesso.

Aveiro, 16 de Março de 1927.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral

E' convocada para o dia 15 de Abril pelas 15 horas, na séde da Associação Comercial de Aveiro, a Assembleia Geral Ordinaria dos Accionistas para o disposto no artigo 12 dos Estatutos.

No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada para o dia 30 de Abril á mesma hora e no mesmo edificio.

Aveiro, 28 de Março de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Homem de Melo da Câmara

(Conde de Agueda)

Os telefones

Por informações colhidas de bôa fonte quasi podemos assegurar que Aveiro terá dentro em breve a sua rêde telefonica, visto o numero dos inscritos ja ascender a perto de 200 e as instancias superiores mostrarem o maior interesse na instalação de tão util melhoramento.

Atualmente espera-se que da Direcção Geral dos Correios seja enviado um funcionario para escolher o ponto onde deve ficar a estação central.